

Comprometimento no Trabalho e o Relacionamento Interpessoal na Cooperativa de Recicladores de Alagoas - COOPREL

Gearlanza Alves Galdino¹
Cezar Nonato Bezerra Candeias

Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente artigo é fruto da pesquisa que buscou descobrir e explicar os fatores que influenciam os cooperados a se comprometerem com a organização denominada Cooperativa de Recicladores de Alagoas-COOPREL e, paralelamente, verificar se as idéias que fundamentam o arcabouço teórico da Economia Solidária exercem alguma influência sobre o comprometimento dos mesmos. Assim, a partir dos dados achados nesta pesquisa será analisado o relacionamento interpessoal entre os trabalhadores, já que a mesma contempla como forma de mensurar o comprometimento, a abordagem afetiva. No primeiro momento discutimos os aspectos teóricos do Comprometimento no Trabalho, seguido da discussão sobre a Economia Solidária; depois fazemos a análise dos dados, concluindo com as considerações finais. Dessa forma, a partir da efetivação dessa pesquisa foi possível perceber que a boa relação estabelecida entre associados acaba por influenciar o comprometimento numa perspectiva afetiva, caracterizado no trabalho em equipe, fator esse que é considerado pela Economia Solidária, pois não está somente centrada na promoção de trabalho e renda, mas principalmente no desenvolvimento sociocultural e político dos indivíduos.

Palavras-chave: comprometimento no trabalho, economia solidária, relacionamento interpessoal.

Commitment at Work and Interpersonal Relationship in the Cooperative of Recyclers of Alagoas-Cooprel

Abstract

This article is the result of research that sought to discover and explain the factors that influence the cooperative to commit to the organization called Cooperative of Recyclers of Alagoas-COOPREL and to discuss if the ideas that underlie the theoretical framework of Solidarity Economy exert some influence on commitment to them. So the findings in this research will be used to analyze the interpersonal relationships between workers, since they cover a way of measuring commitment in the affective approach. At first we discuss the theoretical aspects of the Commitment at Work, followed by discussion of Solidarity Economy, then proceed to data analysis, concluding with the final considerations. Thus, from the accomplishment of this research it was possible to see that the good relationship established between members, ultimately influence the affective commitment perspective, characterized in teamwork, a factor that is considered by Solidarity Economy, as it is not only focused on promoting employment and income, but mainly on the socio-cultural and political development of individuals.

Keywords: work commitment, solidarity economics, interpersonal relationships.

O presente trabalho é fruto da análise da realidade social do mundo do trabalho e tem como objeto a Cooperativa de Reciclagem de Alagoas – COOPREL - escolha motivada por meio da percepção de existência, entre os trabalhadores, de um espírito de confiança, cooperativismo, responsabilidade e perseverança, transparecendo a ideia de que, trabalhando em conjunto, se produz mais e com a intenção maior que desta forma ajuda-se o outro e contribui-se para a sociedade.

¹ gearlanza@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi descobrir, a partir do estudo do comprometimento organizacional, quais os fatores que compõem a estrutura do comprometimento dos trabalhadores da COOPREL e, paralelamente, verificar se as ideias que fundamentam o arcabouço teórico da Economia Solidária exercem alguma influência sobre o comprometimento dos mesmos.

O *comprometimento no trabalho* é um construto de mensuração que integra um campo da Psicologia denominado Comportamento Organizacional. Comprometimento é um conceito usado para fazer pesquisa no campo do Trabalho com a finalidade de analisar qual a relação do trabalhador com a organização. Existem vários tipos de construtos para se estudar questões que circundam o mundo do trabalho. O intitulado conceito de comprometimento no trabalho é o que está sendo estudado nesta pesquisa, classificado como um dos focos de estudo e de análise que integram o comprometimento organizacional.

De acordo com a literatura revista, dá-se a predominância da natureza afetiva no comprometimento no trabalho, esclarecida por Bastos, quando afirma que o “comprometimento envolve: sentimento de lealdade, desejo de permanecer e de se esforçar em prol da organização” (Bastos, 1996, p.97). Nesse sentido, refere-se à relação estabelecida entre o trabalhador e a organização, relação esta que implica um envolvimento entre as partes e especificamente do trabalhador, brotando a vontade de contribuir com o desenvolvimento e progresso da organização, ao mesmo tempo em que compreende que ganhará com essa ação.

O presente trabalho se debruça sobre o comprometimento organizacional com o objetivo de descobrir como se processa a ação do indivíduo na organização, ao lado da análise da estrutura desta, alcançando uma relação recíproca entre ambos os aspectos (tanto do indivíduo quanto da organização). Do mesmo modo, o *comprometimento no trabalho* configura um método de investigação que se propõe a estudar a natureza do vínculo do trabalhador com a organização, de forma a analisar, na subjetividade do trabalhador, quais os fatores que condicionam o comprometimento, pois subentende-se que, para construir medidas e estratégias, é indispensável conhecer primeiramente o sujeito que compõe essa organização. Assim, para operacionalização do objetivo proposto neste trabalho, são construídos padrões de comprometimento por intermédio das próprias abordagens do comprometimento organizacional e principalmente pelos dados colhidos nas entrevistas, perpassando a subjetividade dos trabalhadores para então mensurar o vínculo destes com a organização.

Dos vários tipos de comprometimentos (organizacional, sindicato, carreira) no presente estudo, analisar-se-á o comprometimento organizacional, estudado a partir de diversas abordagens: afetiva, normativa, instrumental, comportamental e sociológica. Para este trabalho, serão focadas duas²: afetiva e instrumental.

De acordo com Bastos, a abordagem “[...] a) afetiva/atitudeal [...] enfatiza a natureza afetiva do processo de identificação do indivíduo com objetivos e valores da organização; b) ‘instrumental/ ‘side-bets’ [...] vê o comprometimento como produto das recompensas e custos associados à permanência na organização [...]” (Bastos,1996, p.96).

Com referência aos conhecimentos teóricos de Economia Solidária, ela não é datada como um fenômeno da contemporaneidade, embora tenha sido empregada e suscitado grandes repercussões, especificamente no Brasil, na década de 90. No cenário mundial, nasceu na Inglaterra, como resposta aos efeitos nefastos da explosão do capitalismo no século XIX. Seu campo tem se expandido de forma a agregar diversas áreas de conhecimento, apresentando-se como um objeto da prática de Políticas Públicas e como objeto de pesquisa de cunho científico dessas áreas que têm auxiliado para a própria efetividade dos objetivos da Economia Solidária.

Assim, é plausível introduzir conceitos preliminares de Economia Solidária. Segundo a definição do Ministério do Trabalho e Emprego, ela consiste em:

² As abordagens normativa, comportamental e sociológica não foram escolhidas porque se optou pelas dimensões que tivessem uma maior relação com a temática, bem como um critério quantitativo para a análise de dados. A abordagem atitudeal é empregada quando se busca captar a relação afetiva do trabalhador com a organização, demonstrada na identificação das normas e valores desta, o que pode causar a volição de continuar na empresa. Com efeito, a identificação empreende a ação de aceitação e esforço para com a organização exemplificada no desempenho das atividades. Além disso, tal envolvimento com a organização e seus objetivos gera no indivíduo o desejo de permanência. A abordagem instrumental é compreendida por meio do valor dado ao trabalho pelo trabalhador e pela organização, pois aquele apreende que deve ser retribuído pelo seu trabalho prestado. Assim, a abordagem instrumental é compreendida mediante benefícios econômicos e financeiros que a organização proporciona ao trabalhador, ou seja, é a percepção do trabalhador sobre a troca estabelecida entre este e a organização. Conforme a abordagem instrumental, o trabalhador elabora um cálculo mental e cognitivo dos efeitos dos investimentos e a viabilização em caso da quebra do vínculo. Com efeito, é a percepção avaliativa do indivíduo que, comprometendo-se com a organização, será bem recompensado, como se a garantia do comprometimento fosse a recompensa. Do mesmo modo, a ausência dessas recompensas pode provocar a cisão do comprometimento. Além de que existe um sentimento de perda, com a idéia de que, se há a quebra do vínculo com a organização, conseqüentemente acarretará a perda dos benefícios, status e recompensas. Porquanto, o trabalhador realmente reflete na hipótese da perda do “emprego” e dos seus conseqüentes benefícios e recompensas. Assim sendo, retrospectivamente, a abordagem afetiva se caracteriza pela individualidade afetiva, de sentir-se feliz, gostar do que faz, onde está e com quem está. Na abordagem instrumental, está clara a fundamentação do sistema de recompensas, principalmente econômica que o trabalhador visualiza na organização.

[...] um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem (Ministério do Trabalho e Emprego, 2009).

Nesse sentido, a Economia Solidária representa para a instância do governo um novo modo de produção que corresponderia a uma “jeito” diferente, direcionado para trabalhadores que estão excluídos do mercado de trabalho formal, tornando-se uma forma de trabalho e renda para eles. É também considerada pelo Ministério do Trabalho e Emprego a preocupação com o meio ambiente, uma questão diferencial entre a alternativa Economia Solidária e o sistema Capitalista, este que usa a natureza em benefício próprio de forma irregular. A Economia Solidária está buscando manter uma relação sadia com o meio ambiente no qual vivemos e do qual extraímos os bens sejam naturais ou materiais, necessários para a sustentabilidade humana.

Além dos argumentos do Ministério do Trabalho e Emprego (Farid Eid, Paul Singer, Luiz Gaiger, entre outros) que exprimem a Economia Solidária como uma alternativa ao modo de produção do sistema capitalista, Paul Singer também concorda com essa afirmativa, mas expõe outros pontos constitutivos da Economia Solidária: a autogestão e a solidariedade.

Sintetizando o exposto, podemos definir, a princípio, Economia Solidária como uma forma alternativa de trabalho e renda em que são mantidos valores como a solidariedade, em vez de competição, e autogestão no lugar da heterogestão, que proporcionam a valorização do trabalhador e o produto do seu trabalho.

Método

A Busca de um Método Apropriado

O tipo de questionamento escolhido neste trabalho é uma análise que se encontra no campo microssociológico, isto é, na ação do indivíduo, o que conduziu à escolha do método qualitativo de pesquisa.

Realizada numa cooperativa de coletores de lixo, chamada Cooperativa de Reciclagem de Alagoas – COOPREL, uma organização que a pesquisadora já conhecia,

devido ao vínculo desta com a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESOL, a pesquisa utilizou o método qualitativo que, segundo Richardson (1999), pode ser caracterizado como “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (Richardson, 1999, p. 90).

Assim, o método qualitativo tem o objetivo de aprofundar, no universo da pesquisa, questões que os pesquisadores se propõem a descobrir e analisar. Por outro lado, esse método apresenta desvantagens e vantagens. As desvantagens se caracterizam pela complexidade da confiabilidade dos dados, enquanto as vantagens se diferenciam, por exemplo, da proximidade com o universo da pesquisa, o que pode implicar uma delimitação, pois o pesquisador, ao se envolver, pode colocar suas emoções e opiniões, o que rompe com a objetividade daquele e desta. Porquanto, a busca da objetividade é um desafio posto pela pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, mas, na primeira, necessita de um cuidado maior, porque pressupõe, de alguma forma, a presença da subjetividade do pesquisador.

O método qualitativo foi usado aqui devido à vantagem de possibilitar a coleta de respostas específicas e subjetivas. Além disso, oferece a oportunidade de estar próximo do universo de pesquisa, não uma proximidade que envie os dados, mas de poder ter um contato direto e aberto com o entrevistado, possibilitando não apenas colher respostas mais precisas como também poder estabelecer uma relação entre o dizer e o fazer. Portanto, para este trabalho, o método qualitativo se apresenta apropriado à coleta de dados.

Caracterização da Unidade de Análise

A unidade de análise da pesquisa são os trabalhadores que prestam seu serviço na Cooperativa de Reciclagem de Alagoas – COOPREL e não mantêm uma relação de patrão *versus* empregado. Diferentes, assim, os sócios integrantes são donos do próprio empreendimento solidário.

A COOPREL é autogerida atualmente por dezessete sócios, dos quais onze são homens e seis são mulheres, com uma faixa etária entre 18 e 29 anos. No entanto, existem trabalhadores com mais de 50 anos.

A organização do trabalho funciona da seguinte forma: pela manhã, todos os homens saem para coletar, enquanto as mulheres permanecem na cooperativa fazendo a

atividade de separação do material reciclável. A coleta é feita “porta-a-porta” nas casas e, a cada dia da semana, é feita em um bairro. Pelo horário da tarde, todos os cooperados, homens e mulheres, fazem a “separação” e prensa do lixo.

A maioria dos trabalhadores é proveniente do trabalho informal: catadores de lixo nas ruas ou no mercado, serventes, entre outros. E uma minoria veio do mercado formal, no qual exerciam cargos de carregador de cimento, auxiliar de condomínio, entre outros.

A Amostra

O universo da pesquisa desenvolvida constitui todos os sócios da COOPREL que somam dezessete trabalhadores. A amostra, por sua vez, é a representação da totalidade dos trabalhadores da cooperativa com a vantagem de auxiliar na precisão dos dados, como também na análise dos mesmos, pois, se tem um volume grande de informações, fica difícil a classificação, podendo ocorrer o risco de se perder no problema da pesquisa.

O tipo de amostragem probabilística escolhida foi a aleatória simples realizada por meio de um sorteio. Dos dezessete trabalhadores foi extraída a amostra para a realização das entrevistas, estruturada da seguinte forma:

A população foi separada por duas variáveis, sexo e ocupação de cargo (Diretoria), para possibilitar uma maior probabilidade de as mulheres aparecerem, já que são poucas e duas fazem parte da diretoria. Além disso, ter indivíduos representantes da direção permitiu colher informações importantes. Assim, foi extraída uma percentagem de 50% dos sócios de cada subconjunto, sendo que na Direção a percentagem foi de 20%.

Como resultado, formamos os seguintes subconjuntos: (a) dos 11 sócios do sexo masculino, foram sorteados quatro; (b) das seis sócias do sexo feminino, foram sorteadas duas, e (c) dos cinco sócios que integram a direção, foram sorteados dois.

Lembrando que todos os sócios tiveram igual chance de serem sorteados para a amostra e os sócios que faziam parte da Direção não foram inclusos no subconjunto do sexo masculino ou feminino. Portanto, foram sorteados para as entrevistas quatro homens, duas mulheres e dois componentes da Direção.

Instrumento de Coleta de Dados

Para a operacionalização da presente pesquisa foi escolhida como técnica de coleta de dados a entrevista, por possibilita uma interação face a face, porém limitada entre o entrevistador e entrevistado. Vantagem essa que o questionário não possibilitaria, já que é uma técnica fechada que priva a liberdade do entrevistado, antecedendo a resposta deste. Não que se esteja fazendo uma crítica ao uso do questionário, no entanto, a entrevista possibilita a obtenção de respostas mais precisas e subjetivas, requeridas neste trabalho.

A entrevista foi do tipo não estruturado. Segundo Richardson (1999):

A entrevista não estruturada, também chamada em profundidade, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa (Richardson, 1999, p.208).

Nesse sentido, a entrevista não estruturada possibilita ao entrevistado ficar livre para expressar, a seu jeito, um assunto específico, mesmo que esteja entrelaçado numa estrutura social, implicando na apresentação de respostas subjetivas pelos indivíduos.

A técnica de entrevista usada foi a guiada, definida como um tipo na qual o entrevistado é orientado pelo entrevistador, possibilitando que ambos os comunicadores sejam beneficiados e possam responder ao problema da pesquisa. Dessa forma, o guia é uma formulação de questões, podendo ser construído com perguntas diretas que serão abordadas durante a entrevista, servindo para o entrevistado não sair do foco da resposta e para o entrevistador não ficar sem saber quais perguntas fazer. O guia dessa pesquisa é composto por questões gerais sobre a cooperativa, seguidas de questões subjetivas sobre o associado.

Procedimentos para a Coleta e Análise dos Dados

A pesquisa, no que se refere à coleta de dados, se constituiu em dois momentos:

a primeira³ visita consistiu na descoberta de como surgiu a cooperativa e no levantamento de informações gerais sobre a cooperativa e os associados (faixa-etária, estado civil, moradia, escolaridade, etc.) que fazem parte do empreendimento; o segundo, mais especificamente, foi a parte mais delicada que constitui a essência do trabalho, o momento da realização das entrevistas com os associados definidos na amostra.

Na análise e interpretação dos dados, as informações colhidas foram sistematizadas, classificando-se as respostas nas determinadas abordagens do comprometimento organizacional (sabendo que as abordagens foram focadas nas questões abordadas pelo entrevistador, indiretamente), definidas anteriormente, consistindo numa forma de analisar a subjetividade do trabalhador entrevistado. Logo depois, foi feita uma relação da teoria do comprometimento no trabalho com os pressupostos teóricos da Economia Solidária.

Os padrões de comprometimento foram construídos a partir dos resultados encontrados e de acordo com as abordagens do comprometimento organizacional: afetiva, instrumental.

Com a categoria afetiva tem-se o objetivo de colher dados a respeito da questão do envolvimento do associado com a cooperativa, na aceitação das normas e valores, na intenção de contribuir para o crescimento do empreendimento solidário, como também o desejo de permanecer no mesmo. Enquanto, com a abordagem instrumental, o comprometimento com o trabalho pode ser analisado pelo viés dos benefícios econômicos que a cooperativa propicia, principalmente as recompensas de natureza imaterial, a exemplo da convivência.

Resultados - Análise de Dados

Nesta seção, reservada à análise dos dados coletados, serão descritos os padrões de comprometimento construídos. Por fim, a fase avaliativa irá analisar os resultados do objetivo proposto da pesquisa, relacionando-os com os pressupostos teóricos da Economia Solidária.

Vale lembrar que os resultados aqui descritos não devem ser generalizados para o mundo do trabalho ou, até mesmo, para outra cooperativa de recicladores, pois, apesar

³ Neste artigo, os dados do primeiro momento da coleta não serão descritos nem analisados.

de realizarem a mesma atividade, não são os mesmos sujeitos, com a mesma estrutura e o mesmo local, devendo ser tratados apenas para a realidade social da COOPREL, da qual os entrevistados fazem parte.

Para fins da análise dos dados, serão descritos trechos das falas dos entrevistados e, como forma de assegurar o anonimato dos entrevistados da pesquisa, os nomes apresentados são fictícios.

Padrões de Comprometimento no Trabalho

A construção dos padrões do comprometimento foi feita por meio da análise dos dados colhidos nas entrevistas dos trabalhadores da COOPREL. Seguem abaixo os padrões de comprometimento no trabalho, acompanhado de um estudo relacional entre eles: (a) Comprometido Afetivo: refere-se aos indivíduos que se comprometem com a organização a partir da identificação com os valores e normas da COOPREL. Assim, ao mesmo tempo em que desenvolve o sentimento de lealdade, desencadeia o desejo de contribuir e de permanecer na mesma; (b) Comprometido Instrumental: refere-se aos indivíduos que se comprometem com a organização pensando nas recompensas provindas da cooperativa, caso ocorra a quebra do vínculo entre o trabalhador e a COOPREL.

No que se refere ao comprometimento afetivo, na identificação com as normas e valores na COOPREL, ele consiste no valor do “trabalho em equipe” dado pelos sócios, no sentido de que o trabalho é realizado coletivamente com a colaboração de todos, conduzindo a institucionalização de um valor da cooperativa, a união, que é incorporado no dia-a-dia do trabalho cooperativo pelos trabalhadores.

Por outro lado, existe um valor muito forte e de alta relevância traduzido em suas falas que influencia o comprometimento numa perspectiva afetiva - a preocupação com o meio ambiente. Compartilham a idéia de que, ao coletarem material reciclável pelas casas e ruas, estão contribuindo com o meio ambiente, assim como para a sociedade. Além disso, compreendem que é a coleta do material reciclável que possibilita a geração de renda.

Dessa maneira, mesmo sendo um movimento pequeno, eles colaboram para a limpeza urbana e, de certa forma, para a conscientização ambiental da sociedade.

Diferentes assim, eles ficam felizes, bem como satisfeitos com o recebimento de apoio e ajuda da sociedade, especificamente nas casas dos indivíduos em que já vão nos

dias certos coletar e são tratados bem, causando impacto na sociedade, no sentido de que os indivíduos também são levados a colaborar com seu trabalho, juntando algo que, aos seus olhos, não tem nenhuma utilidade.

Assim, todos esses valores e o esforço de cada sócio, no desempenhar das atividades diárias de coletar, separar e fazer a limpeza no espaço do trabalho, provocam nos cooperados o desejo de permanecer na COOPREL, como também de contribuir para o crescimento desta, tanto os que têm pouco tempo de casa quanto os com mais tempo, sendo o dos últimos um comprometimento mais consolidado. Conversando sobre a sua vontade de permanecer e de contribuir com a cooperativa, um entrevistado afirmou:

Eu cada dia tenho isso, de cada vez mais a gente crescer aqui. Cada vez melhorar mais e crescer. É o objetivo de todos nós aqui, é trabalhar, ganhar mais dinheiro. Crescendo a cooperativa, em nome da gente correr pra fora mermo. E vendo que o trabalho da gente tá tendo valor (Rafael Lima, 24 anos).

No entanto, existe outro fator influente no comprometimento afetivo de suma importância nas entrevistas que, dependendo da situação, pode influenciar no comprometimento instrumental - a amizade cultivada. Fator esse percebido quando afirmaram que, ao sair da COOPREL, sentiriam falta dos amigos do trabalho e das “pessoas da rua”, nas casas das quais coletam os materiais recicláveis. Portanto, configura uma recompensa que é inserida no cálculo da quebra do vínculo com a organização. Por outro lado, na perspectiva do comprometimento afetivo, a amizade na COOPREL é muito forte. Em todas as entrevistas, todos entraram na COOPREL através da amizade com pessoas que trabalhavam na mesma. Nesse sentido, o laço afetivo é inerente e partilhado no cotidiano dos trabalhadores. Já no ingresso, começa a se enraizar na COOPREL, contribuindo para o aumento do comprometimento no trabalho, pois quanto maior o compromisso, maior é a vontade de cooperar e de permanecer.

Ainda sobre a convivência dos cooperados, sabendo que não é fácil conviver com pessoas diferentes, uns que entendem e outros que não se compreendem, a relação entre os associados é um elemento estruturante da amizade na COOPREL, pois, mesmo havendo as discussões, eles ainda afirmam, relevando-as, que a relação é:

Muito boa. Não tem cara feia com ninguém é um ajudando o outro. Sempre quando tá um triste o outro vai, chega praquela pessoa: porque você tá triste? Tal, sempre

tentando arrancar um sorriso daquela pessoa, tal. Eu acho interessante isso, sempre tá é tudo unido, não tem nada de confusão, nada, sempre tamos unidos (Adriano Soares, 27 anos).

A enumeração de fatores que influenciam o comprometimento afetivo prova que ele tem uma grande força no comprometimento no trabalho, embora o comprometimento instrumental tenha mais ênfase. Essa afirmação pode ser compreendida a partir das informações apresentadas nas falas dos entrevistados, uma vez que os cooperados imaginam sair da COOPREL, perder o trabalho e a renda, sabendo que não têm outras oportunidades de trabalho, diante de um cenário alagado de desemprego, no qual os chamados “bicos” (trabalho incerto e temporário) é o que resta, mas que não traz a estabilidade. Os sócios são felizes e satisfeitos com o trabalho que fazem, porque é nesse trabalho que cada um consegue sua renda. No entanto, se tivessem uma opção melhor, eles segurariam. Assim, segundo eles, o que os motivou a fazerem parte da cooperativa foi a falta de um trabalho estável.

Portanto, o comprometimento dos associados na abordagem instrumental é instigado pelo cálculo cognitivo da perda do trabalho e de seus respectivos benefícios. Uma das vantagens em destaque foi a de ganharem objetos das “pessoas da rua” ou mesmo encontrarem entre o material, no caso das mulheres que não saem para coletar, objetos para o uso. Para ilustrar sobre as vantagens do trabalho cooperativo, vejamos a fala deste sócio:

Porque eu ganho coisa na rua. O pessoal me ajuda na rua, vê a minha capacidade. Vê tudo, procura saber se aqui ganha salário, eu digo que não ganha salário, ninguém ganha salário aqui. Aí, na rua eu batalho alguma coisa. Mas se fosse passar só com o dinheiro daqui, não dava, não tinha condições. Porque o dinheiro daqui é pouco demais, pouquíssimo. Eu só fico porque eu acho se eu sair daqui, porque gente que saiu daqui, eu só saio pra ficar trabalhando. Muitos deles que saiu não arrumou nada ainda, tá parado. Aí eu penso sair por causa disso. Pra sair pra ficar parado, assim, é melhor tá aqui trabalhando, porque ou muito ou pouco eu arrumo. Entendeu? (Bernardo Araújo, 54 anos).

Porém, para assegurar essa vantagem, o sócio tem que estar vinculado ao trabalho. Talvez essa seja a principal preocupação, a perda do trabalho, ou seja, o próprio trabalho já é um fator que influencia no comprometimento no trabalho, pois eles

alegaram como um dos motivos que levam a trabalhar na COOPREL a falta de “emprego” e, conseqüentemente, do dinheiro, já que a maioria dos entrevistados eram os responsáveis pela sustentabilidade da família.

Além de se integrar na cooperativa, trabalhar na COOPREL é para os trabalhadores motivo de orgulho, aspecto considerado uma recompensa. Do mesmo modo, o comprometimento instrumental também traz benefícios de ordem imaterial (realização pessoal), enfatizado num trecho desta fala, interrogando-lhe se se sentia feliz em fazer parte da cooperativa:

Me sinto né. Por menos, assim, é um trabalho normal também, não é um trabalho normal? Eu me sinto alguém, me sinto gente, porque tou trabalhando, né, porque tou trabalhando. Porque você não trabalha você se sente como? Uma pessoa esquecida, né, como se está abandonada. É um local de trabalho, você se sente mais a vontade, você tem amizade, você se desenvolve, conhece também[...] (Fátima dos Santos, 37 anos).

Fatores que influenciam o Comprometimento no Trabalho dos Trabalhadores da COOPREL

Os fatores descritos abaixo foram formados após a coleta dos dados, isto é, por meio das informações concedidas pelos trabalhadores da COOPREL. Neste momento, serão analisados os fatores que influenciam o comprometimento no trabalho dos trabalhadores da COOPREL, a saber: (a) Alternativa; (b) Recompensas; (c) Organização da COOPREL; e, (d) Espaço Social do Trabalho.

O fator *alternativa* indica aquilo que o trabalho representa na realidade social da COOPREL, ou seja, uma alternativa para indivíduos excluídos do mercado de trabalho formal, seja pela idade, formação profissional, escolaridade, entre outros motivos. Do mesmo modo, apresenta-se como alternativa à criação de renda para indivíduos que não têm nenhuma fonte para sobreviver ou viver dignamente. Para o cooperado Adriano Soares, a cooperativa significa:

É importante para mim. Porque dá trabalho, né, traz trabalho para as pessoas que precisam como eu que tava precisando e to aqui trabalhando e acho muito bom esse trabalho. Pra mim nem tem horário para chegar, pra largar

não tem não. Eu gosto de muito, demais, daqui, não tenho pressa para ir para a casa. Aqui foi tudo. Pra mim esse trabalho é ótimo. Trabalho que todo mundo gosta e eu também gosto muito. Sempre quando chego nos cantos falo sobre meu trabalho para as pessoas, né. Informo né, faz ver que é um trabalho que é interessante, que pro meio ambiente, né é interessante também (Adriano soares, 27 anos).

Portanto, *alternativa* se apresenta como um fator que influencia no comprometimento no trabalho dos trabalhadores da COOPREL, quando realmente se torna uma alternativa ao desemprego.

O fator *recompensas* também se faz presente no comprometimento dos trabalhadores da COOPREL, por intermédio dos benefícios concedidos por esta. Não só a parte que recebem, mas os objetos que ganham dos indivíduos que fazem o favor de arrumar o material reciclável, como também o vínculo afetivo que constroem com os demais sócios e outros indivíduos que estão ao seu redor, inclusive com aqueles da “rua”.

Com relação à parte que recebem, acham justo ser desta forma (o total dividido entre todos), mas para eles é pouco, embora aceitem a quantia.

A *organização da COOPREL* é mencionada pelos trabalhadores, seja no cotidiano do trabalho, seja na forma da autogestão ou na relação de igualdade entre os sócios perante todas as situações. Assim, a forma como a cooperativa é organizada incentiva o trabalhador a permanecer e a se comprometer com a COOPREL. Sobre o que achava da forma como a cooperativa era organizada, este sócio declara:

O grupo mermo em geral, porque sempre trabalha, um ajudando o outro. Interessante é isso também, sempre um ajuda o outro, pra sair tudo certo. Cada um tem sua função um faz isso, o outro vai fazer aquilo. Eu acho interessante assim, o trabalho do grupo (Adriano Soares, 27 anos).

Ainda mais, *o espaço social do trabalho* também influencia o comprometimento, fundado na amizade entre os sócios da cooperativa e no qual se processam as relações sociais. O ambiente do trabalho é tão importante que os sócios se sentem orgulhosos e respondem com entusiasmo em fazer parte da COOPREL:

Com certeza, porque vivo mais meu tempo todo aqui, mais do que em casa. De segunda a sexta até no sábado, a gente

vem para cá. E aqui todos os dias é as mesmas pessoas. Aqui é minha segunda família (Rafael Lima, 24 anos).

Discussão

Relação dos Fatores encontrados com os Princípios da Economia Solidária

De acordo com os dados coletados e analisados, existem fatores que estão permeados pelos fundamentos da Economia Solidária. De principal importância, focados neste trabalho, são a solidariedade e a autogestão.

Nos fatores *alternativa* e *estabilidade*, que podem ser analisados juntamente, ambos se encontram como objetivos da Economia Solidária, que é promover trabalho e renda para os indivíduos excluídos do mercado de trabalho formal, renda que não consiste em um salário, porém, mensalmente os trabalhadores da COOPREL têm a certeza de que receberão suas partes.

Com relação ao fator *recompensas*, na COOPREL, esse fator não pode ser compreendido de forma restrita ao caráter econômico, isto é, aos benefícios materiais que são oferecidos, embora tenha considerável peso. Sobretudo, são relevantes os fatores socioculturais que permeiam o comprometimento com a organização e que estão relacionados com o arcabouço teórico da Economia Solidária.

Uma das recompensas do trabalho cooperativo que influencia o comprometimento é a questão ambiental. Os cooperados afirmam que, ao estarem coletando material reciclável para a cooperativa, estão contribuindo para a conscientização ambiental e conservação do meio ambiente. A Economia Solidária prima por esta questão, podendo ser compreendida como uma implicação, os empreendimentos solidários são formas de geração de trabalho e renda, mas com uma condição, sem prejudicar o meio ambiente. Nesse sentido, a contribuição da COOPREL com o meio ambiente é uma recompensa que influencia o comprometimento no trabalho, considerado um objetivo da Economia Solidária.

Foram apontadas pelos trabalhadores da COOPREL outras recompensas, dentre elas, a parte que recebem. A contabilização das partes é feita de forma igualitária - quantos sócios tiverem, será repartido entre eles. Na percepção dos trabalhadores, essa forma é correta, mesmo que seja pouca a parte de cada um, mas a intenção é dividir

igualmente, pois o montante é alcançado mediante o trabalho de todos, pressuposto este da divisão, também inserido no corpo teórico da Economia Solidária.

De mesma forma, os objetos que os trabalhadores acham ou ganham da sociedade são considerados uma vantagem, portanto uma recompensa no trabalho que influencia o comprometimento no trabalho. Porém, esse fator não está direcionado diretamente com os princípios da Economia Solidária, estaria mais relacionada como um ato de caridade e não a solidariedade, fundamento básico da Economia Solidária.

No entanto, o ato de a sociedade separar o material reciclável em suas casas e entregar para os trabalhadores da COOPREL configura uma ação solidária, no sentido de que ela está colaborando com o trabalho dos cooperados, compreendendo que eles dependem do material reciclado das casas. Da mesma forma, os trabalhadores também contribuem com a limpeza de suas residências. Assim, essa solidariedade é fundamentada no princípio da reciprocidade que é alimentada pela Economia Solidária.

Além disso, a questão da amizade também é considerada pelos associados da COOPREL como uma *recompensa*, percebida no *espaço social do trabalho* que se constitui num ambiente não apenas de execução do trabalho, mas da socialização do afeto e idéias. Com efeito, nesse tipo de recompensa, há um encontro dos princípios da cooperativa com os valores da Economia Solidária quando ambas convergem para a finalidade comum de promoverem trabalho e renda, mas não pautadas unicamente no fator econômico, pois tanto a COOPREL quanto a Economia Solidária visam ao desenvolvimento sociocultural e político dos indivíduos.

Na Economia Solidária, a solidariedade é considerada um princípio fundamental, contrário à competição, entendida quando agregada ao sentido associativo, ou seja, a partir da livre iniciativa dos associados de trabalharem coletivamente visando beneficiar todos de forma igualitária, também representada na ajuda mútua do cotidiano, realização das tarefas e distribuição das partes. Assim, é possível afirmar que a solidariedade na COOPREL é identificada como uma *recompensa*, pois ela também é inserida como uma perda no cálculo de saída da organização pelos trabalhadores. Nesse sentido, a solidariedade pode ser explicada pela teoria antiutilitarista, quando compreendido que o vínculo estabelecido com a organização não se dá unicamente pelo fator econômico, mas é influenciado por fatores socioculturais construídos na cooperativa e pelos princípios praticados, inerentes à Economia Solidária.

Para estabelecer essa relação da solidariedade com a *recompensa*, é preciso compreender que esta é que estabelece o vínculo. Por sua vez, é este que está na base da

solidariedade. Assim, o vínculo do trabalhador com a organização pode ser estabelecido através da reciprocidade, de um sistema de trocas, configurando uma relação fluida de quem recebe e se sente na “obrigação” de retribuir. Em outras palavras, tanto o comprometimento com a organização é influenciado pelas vantagens materiais que o empreendimento solidário oferece e o trabalhador se sente na obrigação de contribuir, como também o comprometimento decorre do funcionamento interno da COOPREL, do cotidiano, no qual a solidariedade se desenvolve, logo na livre iniciativa de associação, na ajuda mútua, dentre outras situações. Portanto, são as relações sociais construídas no *espaço social do trabalho*, pautadas na reciprocidade, que dão sentido à Economia Solidária, porque o trabalhador não se compromete com a organização apenas pelo fator econômico, mas por fatores socioculturais, como a solidariedade ativa na COOPREL e conservada como princípio fundamental da Economia Solidária. Contudo, a reciprocidade caracterizada na Economia Solidária é uma ponte para a solidariedade como esta é uma *recompensa*, porque é ela que cria o vínculo do trabalhador com a organização.

A autogestão é a forma por excelência da solidariedade, mas só será analisada no fator a seguir, *organização da COOPREL*.

A *organização da COOPREL* é um fator que influencia o comprometimento quando é entendida pelos associados, relacionando-a com a prática do cotidiano, quer dizer no exercício da gestão coletiva e do trabalho em grupo, fatores esses que, na Economia Solidária, são representados pela autonomia, liberdade e pela participação democrática. Ou seja, é especificamente o princípio da autogestão ativa e compartilhada entre os sócios.

A partir da análise crítica dos fatores encontrados com os pressupostos teóricos da Economia Solidária, percebemos que os fatores que influenciam o comprometimento no trabalho estão intrinsecamente relacionados com os princípios da Economia Solidária, no sentido de que estes estruturam a organização do empreendimento solidário e a ação dos trabalhadores envolvidos.

Considerações Finais

De acordo com os objetivos propostos, os resultados alcançados mostraram que são vários os fatores que influenciam o comprometimento no trabalho. Concomitantemente, verificamos que as idéias do arcabouço teórico da Economia

Solidária se encontravam implícitas nos fatores identificados, seja na estrutura organizacional e administrativa ou na convivência dos trabalhadores da COOPREL.

Assim, a partir dos princípios, valores e idéias da Economia Solidária, ela pôde dar um outro sentido à cooperativa de coletores de materiais recicláveis e à vida dos trabalhadores inseridos na COOPREL. E, especificamente, a solidariedade, um princípio da Economia Solidária que influencia no comprometimento afetivo, é identificada claramente no cotidiano da COOPREL, presente e compartilhada entre os trabalhadores, inicialmente na livre iniciativa de se agregarem na cooperativa e, posteriormente, na ajuda mútua do trabalho em grupo, na divisão das partes, colaboração na preservação do meio ambiente, entre outros.

Logo, na perspectiva da abordagem afetiva, os trabalhadores estabelecem uma relação de lealdade, se identificam com os valores da organização, desencadeando o desejo de permanecer e de contribuir para o crescimento da cooperativa, mas também, numa perspectiva instrumental, são trabalhadores que se encontram ali, pela falta de alternativa de trabalho e renda. Nesse sentido, estão vinculados ali na COOPREL por não terem outras opções de trabalho e disporem de certa estabilidade.

Porém, são também vislumbradas vantagens de ordem sociocultural que influenciam no comprometimento instrumental e sua permanência na COOPREL. A cooperativa não só proporciona trabalho e poder de ser “dono” do empreendimento, mas nela são cultivadas as amizades. A COOPREL é o espaço físico da socialização dos indivíduos, até mesmo de entretenimento. Vantagens essas que promovem o desenvolvimento sociocultural e político dos trabalhadores, influenciam o comprometimento, podendo aumentar a lucratividade. Dessa forma, os associados não se comprometem no trabalho apenas pelo fator econômico, pelo trabalho cooperativo proporcionar renda, mas o fator social também exerce influência percebida nesses elementos de natureza social e cultural, imbricadas nos pressupostos da Economia Solidária.

No entanto, não se está ocultando a influência do fator econômico, pois iria contra os pressupostos da Economia Solidária, promover trabalho e renda, mas ele, por si só, não é determinante no comprometimento dos trabalhadores da COOPREL.

Enfim, partindo do pressuposto que os trabalhadores das cooperativas integrantes à Cadeia de Coleta de Materiais Recicláveis são trabalhadores que necessitam de apoio científico, almeja-se que os resultados mostrados neste trabalho possam despertar em outros pesquisadores o interesse em estudar questões que não foi

possível aqui aprofundar, bem como possam servir de base para futuros trabalhos na área do comprometimento no trabalho, principalmente que possam colaborar para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários.

Referências

- Bastos, A. V. B. (1996) Comprometimento no Trabalho: os caminhos da pesquisa e os seus desafios metodológicos. In: A. Tamoyo, J.E. Borges-Andrade & W. Codo (Orgs). *Trabalho, Organizações e Cultura* (Coletâneas da ANPEPP, n. 11, p. 94-109). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.
- Cattani, A. D. (Org.) (2003). *A outra Economia*. Porto Alegre: Veraz Editores.
- Martins, P.H. (Org.) (2002). *A dívida entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras sociais*. Tradução de Guilherme João de F. Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Marx, K. (2003). *O Capital: crítica da economia política*. Livro I. (21ª Ed) Tradução de Reginaldo Sant' Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. *A Economia Solidária*. Consultado em 6 de janeiro de 2009 através de http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ªed. São Paulo: Editora Atlas.
- Singer, P. (2002). *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Tittoni, J. (1994). *Subjetividade e Trabalho*. Porto Alegre: Ortiz.
- Zanelli, J.C., Borges-Andrade, J.E & Bastos, A.V.B. (Orgs.) (2004). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.

Received: December 30th, 2010

Accepted: June 30th, 2011